

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 39  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 133 — Domingo, 25 de Dezembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SÓCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPRE E LEIA  
"CARA ALEGRE"

A melhor revista  
portuguesa de humorismo

A venda nas Livrarias — Preço 4800

AVENÇA

## O MARAVILHOSO NA POESIA DO NATAL

**PORQUE** se chama ao Natal a festa da família? O Natal é, sobretudo, a festa da infância. O Menino Jesus — que nesta data se celebra desde que o Papa Júlio I, no século IV, fixou a festa cristã em 25 de Dezembro — o Menino Jesus, ao nascer, não trouxe apenas ao Mundo o mais alto símbolo da consciência humana: trouxe-lhe a mais pura expressão da poesia da infância.

O Menino Deus, rosada expressão dos altares, encarnação divina da inocência, milenária flor de todas as manhãs humanas, resume e representa, na reprodução doce dos retábulos e dos mármoreos, a mais viva, clara e universal inspiração do idealismo cristão. E tão grande é essa pequenina luz, alumada há dois mil anos num monte da Galileia, que todos os esforços feitos para a descristianizar foram impotentes. Com ela nasceria uma das mais humildes e, por isso mesmo, uma das mais puras fontes do lirismo humano.

Cada um de nós recebeu, em criança, no «seu» Natal, uma imagem dum Menino Jesus que marcará a formação sentimental da sua alma: no sentimento maternal nas mulheres, no sentimento amoroso nos homens. Todos temos um Menino Jesus que nos acompanhará pela existência fora, que nos moldou a concepção da vida — e ai dos que o perderam no caminho!

A tragédia de Cristo é a apoteose e o resgate da Dor: o apelo do drama sublime do homem em face de Deus. Jesus é o mesmo homem, em face do seu próprio alvorecer. O Natal é, por isso, a festa da poesia matinal da criança, de tudo o que nela é promessa, fragilidade, azul e sol e que constituirá amanhã a sua concepção e a sua sensibilidade na Terra. O Menino Jesus foi o nosso primeiro sonho, o nosso primeiro contacto com o sobrenatural, o bruxulear duma chama do nosso primeiro mundo interior. Filhos, pais, amantes, felizes ou desgraçados, nós seremos, nas nossas esperanças, no nosso coração, na nossa resignação ou nas nossas ilusões, o que a aurora dessa pequenina noite de sinos e de estrelas nos tiver deixado nos olhos e na claridade dos primeiros êxtases, perante o mistério da vida.

É esse o melhor enlevo da noite de Natal — primeira impressão do «maravilhoso» que a criança

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

### AUXÍLIO DO NATAL

#### DA CASA DO ALGARVE

A Comissão de Beneficência da Casa do Algarve em Lisboa fez, em 19 do corrente, na sede da referida colectividade, a sua tradicional distribuição de peças de vestuário, agasalhos, latas de conservas de peixe e dinheiro, a todos os algarvios pobres residentes em Lisboa, inscritos para a mesma.

Este ano foram contempladas 260 famílias, excedendo 560 o número dos beneficiados.

A distribuição foi precedida de uma prática alustiva ao acto, feita pelo reverendo Padre João Soares Cabecadas, muito devotado algarvio e ilustre capelão da Armada.

Dirigiram carinhosamente os respectivos trabalhos, e colaboraram na angariação de donativos para tão simpática obra, as senhoras de Graça Mira, Libânio Correia, Guerreiro Murta, Quirino Mealha, Ferreira Canelas, Mateus Moreno e Farrajota Rocheta, dr.ª D. Maria João Lopes do Paço e D. Maria Julieta Carrasco, e os srs. eng. Sande Lemos, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, A. Libânio Correia, dr. Humberto José Pacheco, Jerónimo Gregório Marcos, H. Neves Franco, Fernando Camacho e Martins Ferreira.



«A VIRGEM E O MENINO»

### HOMENAGEM À PROFESSORA D. Maria dos Anjos Neves

CONTINUA a merecer o melhor acolhimento da parte da população pombalina e, nomeadamente, dos antigos discípulos da sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, a iniciativa de prestar a esta distinta professora, em princípios de Janeiro de 1956, uma solene e expressiva homenagem de reconhecimento e simpatia, por motivo da sua recente aposentação.

Numa carta que temos presente, assinada por um antigo aluno da veneranda mestra, sr. Manuel Duarte Guerreiro, que cursou nesta vila de 1915 a 1915 e actualmente reside em Setúbal, felicita este senhor, muito cordialmente, a Comissão promotora da homenagem, à qual gostosamente se associa, com prazer e gratidão, por achá-la merecida e justíssima.

Outras manifestações de apoio nos vêm chegando, dia a dia, o que só comprova o louvável facto de os vilarrealeses possuírem a justa noção de quanto vale socialmente o professorado primário, e conservarem nos seus corações

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## A FALTA da rádio costeira

HÁ poucos dias viveram-se momentos de aflição, em consequência de se ignorar o paradeiro da enviada «Lampreia», de Olhão, surpreendida pelo temporal quando se dirigia para o nosso porto. Com uma diligência louvável, todos os postos de rádio da costa algarvia e os postos de Huelva e Las Palmas, num espírito de solidariedade que merece os mais rendidos agradecimentos, colaboraram na procura do barco olhanense. Só não pôde dar o seu

contributo — e estava especialmente indicado para isso — o posto costeiro dos armadores de Vila Real de Santo António. E não deu, precisamente porque não funciona. Não sabemos nem queremos saber a quem cabe a culpa deste desleixo. O que é inconcebível é que um porto de pesca como o nosso, que dá um valioso contributo para a riqueza da Nação, que paga as suas percentagens ao Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, não disponha de

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## Contos Gota

Por MARIA MANUELA NUNES

### Nota de reportagem

O movimento nestes dias! As montras repletas de brinquedos, as lojas cheias de adultos e de crianças. Crianças... Eu no meio delas, para quê, se não tenho intenção de comprar seja o que for? Talvez para receber nos meus nervos doentes, como um bálsamo, as mãos que se estendem para as bonecas, os cavalos, os automóveis. Para ouvir aquelas risadas, novas como o verde das plantas na primavera.

Sim. No meio delas, perdida entre elas, para sentir concreta e física, a felicidade suspensa de um balão colorido.

### Uma história com baionetas

Fui hoje, segunda-feira, comprar um brinquedo para o meu afilhado. Parei na secção dos brinquedos pobres ou, como dizia a empregada, na «secção popular». Parei, com os olhos magoados, diante de uma panóplia de espingardas de pau. Com baionetas e tudo. Baioneta estanhada, para melhor figurar o aço. Uma baioneta quase a sério... Pode-se, perfeitamente, praticar com ela. Eis que um casal, com um rapaziño no meio, pára diante. O pai hesita, estas baionetas não pesam no orçamento de um país, mas pesam já, com seus vinte e um escudos marcados, no orçamento dum empregado de escritório. Levanta uma, para lhe avaliar da resistência. Aqui entro eu no jogo:

— É um crime — digo-lhe — é um crime comprar às crianças um brinquedo destes. Devemos en-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)



Faro tem passado, nos últimos anos, por uma apreciável valorização urbanística que a transformou numa das mais bonitas cidades do País. A nossa gravura reproduz a rua central do jardim público

## PARA QUANDO a construção

### do aeroporto do Algarve?

É NESTA época hibernal que mais flagrantemente se nota a falta de um Aeroporto no Algarve. Os nevoeiros mais frequentes, as névens baixas e os temporais impedem em certos dias que os aviões desçam na Portela, forçando-os a procurarem aeródromos de Espanha e Norte de África, com prejuízos enormes

para os passageiros que se destinam ao País ou aqui fazem escala para tomarem outras carreiras. Igualmente prejudicados são aqueles que ficam impossibilitados de seguir viagem, porque o veículo esperado teve que ir pousar a muitas centenas de quilómetros de distância.

Ora sendo raros os nevoeiros na nossa província e não sendo frequentes as tempestades, está naturalmente indicado o Algarve para a localização de um aeródromo de recurso e até de utilização regular para as carreiras internas e de escala para Tânger e Casablanca. A obra está prevista há muito e já teria sido uma realidade se não fosse o egoísmo dos algarvios, o tal egoísmo que levou o Estado a desperdiçar milhares de contos nas negregadas obras portuárias, só porque apeteceu a uns certos senhores abrir um

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## E POR QUE NÃO UM CONGRESSO DA IMPRENSA ALGARVIA?

É FELIZ iniciativa do «Notícias do Algarve» de tentar a organização do II Congresso da imprensa regional, envolvendo a totalidade dos jornais provincianos do País, com o fim de estabelecer estatuto adequado e condições de vida à pequena imprensa, leva-nos hoje, inspirados por esta ideia, a emitir algumas opiniões tendentes a dar prioridade à organização de um Congresso da Imprensa Algarvia.

Este Congresso, evidentemente, que não é de natureza a impedir ou a substituir o congresso nacional, pode, na verdade, constituir uma útil e oportuna reunião preparatória, para a Imprensa Algarvia encontrar o rumo a seguir no referido Congresso.

Mas o que nos leva a apresentar a ideia de um Congresso da Imprensa Algarvia é a existência de motivos de interesse puramente regional, que não ultrapassam os limites da nossa Província.

Num Congresso da Imprensa Algarvia há problemas a ventilar, para os quais é necessário encontrar soluções. Esses problemas serão de duas ordens: os que se prendem com as condições de vida da própria imprensa, incluindo o estudo das condições necessárias a aumentar o seu potencial e o seu prestígio; ou-

tros, no domínio das possíveis realizações do bem-comum, com vista a obter-se uma certa unidade de acção, no que se refere aos problemas vitais, para se conseguir a valorização da nossa Província.

Esta segunda ordem de problemas, na realidade, não é na imprensa que obtém solução, pois encontram-se nitidamente no domínio da política, e só esta lhe

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## ELEMENTOS CURIOSOS PARA A HISTÓRIA DO FUTEBOL NO ALGARVE

I I

Poucos meses decorridos, constituiu-se o Clube de Futebol «Três Estrelas», o primeiro digno deste nome que se formou em Vila Real de Santo António, já com sede própria e uma massa associativa regular.

A cor da equipa, parece-me que era amarela e branca, com um gorrinho das mesmas cores e uma borlinda pendente. O calção era branco e caía até ao joelho (moda da época). Quanto às meias e botas próprias, isso só muito mais tarde é que houve possibilidade de adquiri-las.

Dos jogadores que primitivamente fizeram parte desta equipa, recordo-me do Manuel José (Manezé), José Galama, Barreto, José Larita, que foi o primeiro «kee-

per», estreante nos primeiros desafios e seguintes e que para a época era muito bom, José Ventura e outros mais de que a minha memória, um tanto cansada, não se recorda. Outros sabê-lo-ão melhor do que eu.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

### ESTRAGOS CAUSADOS PELO TEMPORAL

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Castro Marim a comparticipação de 9.900\$00 para reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais da quele concelho, obra orçada em 15.200\$00.

# Noticias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Retirou para Olhão o funcionário da Federação das Caixas de Previdência, nosso estimado colaborador e amigo sr. Agostinho Socorro Queiroz.

A passar a quadra festiva, encontra-se em casa de seus pais o nosso estimado amigo sr. José Afonso Correia Castanheira, aluno do Curso de Técnicos de Radar.

Vindo de Santarém, encontra-se em casa de seus pais, a passar as férias do Natal, o sr. João Manuel Faisca, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Lopo Gusmão Mimoso Faisca.

A passar a quadra festiva, encontra-se em casa de seus pais o sr. dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, filho do nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues Alvares.

Vindo da Índia, onde esteve em serviço militar, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. José Herculano Leiria, que, por intermédio do nosso jornal, apresenta cumprimentos aos seus amigos.

Encontra-se temporariamente nesta vila o nosso prezado assinante sr. Sérgio Viegas Belo, que tem estado em tratamento médico em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e gentil filha, encontra-se nesta vila, aonde veio passar a quadra festiva, o sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar e também o seu irmão, sr. Eurico Duarte Baltazar, filhos do nosso estimado amigo e assinante sr. Diamantino M. Baltazar.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila o sr. José Vasquez Limon da Silva Cavaco, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. dr. José Cavaco.

Encontra-se em Odeleite, a passar as festividades do Natal, acompanhado de sua esposa e gentil filha, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. António Joaquim de Almeida, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

A passar as férias do Natal, encontra-se nesta vila, em casa de seus avós, o nosso prezado assinante sr. José Pedro Delgado.

Vindos de Lisboa, em gozo de férias, encontram-se entre nós os srs. Octávio Rafael Sancho Pinto e Manuel Brás R. Clemente, respectivamente, filhos dos nossos prezados assinantes srs. Octávio Rafael Pinto e Manuel Clemente.

Encontra-se nesta vila, a passar as festas do Natal, em casa de sua família, a professora primária, sr.ª D. Maria da Encarnação Águas Mira, acompanhada de seu esposo e filha.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o sr. Manuel Francisco Assunção, nosso prezado assinante, residente em Almada de Ouro, Azinhal.

Encontra-se nesta vila, a passar as festividades em casa de seus pais o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. dr. António Virgílio Horta Correia.

Vindo de Lisboa, encontra-se a passar as férias em casa de seus pais o sr. João Manuel Gomes Horta.

A passar as festas do Natal com sua família, encontra-se em Lisboa, acompanhada de seu pai, a menina Maria Adelaide Guerreiro, neta do nosso prezado assinante sr. António Joaquim Guerreiro.

A fim de passar as férias do Natal com sua família, encontra-se em Évora a sr.ª D. Ilda Gomes Augusto, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Augusto.

Igualmente, a passar as férias do Natal, encontram-se em casa de seus pais os srs. António Domingos Mateus da Silva e Raul Domingos Mateus da Silva, filhos do nosso prezado amigo e assinante sr. António Mateus da Silva.

A passar a quadra festiva, en-

# Conta Gotas

(CONCLUÍDO DA 1.ª PÁGINA)

*sinar as crianças a viver, não a matar...*

*Esta mania de ensinar... Esta mania de ser pedagoga à força, contra vontade das pessoas ou desconhecendo-a... Estava no seu direito de me responder «Meta-se na sua vida!» Mas não. Olha-me muito sério, «óes, António, eu não te dizia?» sussurra a mulher; olha-me muito sério e falou baixo, balançando a cabeça onde já os cabelos iam rareando:*

*— Tem razão. Não tinha pensado nisso...*

*Minutos volvidos, passavam por mim. O menino levava um cavalinho de pasta apertado contra o peito. Sorriam-me. Sorriam-me, ele esboçou mesmo um cumprimento, baixando ligeiramente a cabeça.*

*Duas pessoas felizes: a criança e eu. Pouco é preciso, afinal, para se construir a felicidade.*

## Uma frase para o Natal

*A guerra odeia os homens. Eis aí a razão por que os homens odeiam a guerra.*

## Instantâneo

*Passa um automóvel, com um pinheirinho dentro. O pinheirinho agita-se, tal um menino no balancé. Pudera não! Vai ser, durante alguns dias, o centro de rodas pacíficas, de canções pacíficas, de uma vida pacífica. Vai representar uns dias, no tablado, a personagem paz...*

*Verde pinheirinho, inofensivo e manso... Não fiz de propósito, mas não lhes parece que estas cinco palavras nasceram com feito de verso? Explica-se. É que a paz é a mais alta expressão de Poesia.*

Marla Manuela Nunes

contra-se em Lisboa o nosso prezado assinante sr. Noémio Pescada, que se fez acompanhar de sua esposa, gentil filha e sogra.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Oliveira Rosa.

Encontra-se nesta vila, a passar as férias do Natal, a menina Idália Gomes Martins, nossa prezada assinante na Guarda.

A passar as férias do Natal, estão nesta vila, em casa de seus pais, os srs. Rui Correia Pacheco e José Higinio Saraiva, respectivamente, filhos dos nossos estimados amigos e assinantes srs. cap. Inácio Monteiro Pacheco e António Saraiva.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Campo Maior o nosso querido amigo e prezado assinante em Loulé, sr. Gervásio Santos, que ali foi passar as festividades do Natal com seus pais e irmão, sr. dr. José Henrique Santos, também nosso prezado amigo e assinante.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, com sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Ritta Júnior, tesoureiro da Fazenda Pública, em Loulé.

Com sua esposa e filhos, está nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. dr. Humberto Sérgio de Brito Avô, distinto médico pediatra na Capital.

Partiu há dias para Lisboa, a onde foi passar a quadra do Natal com sua esposa, o nosso querido amigo e prezado assinante em Castro Marim, sr. António Cordeiro Marques da Costa, abastado proprietário naquela vila.

Tem estado nesta vila, de visita a sua família, o sr. Manuel Solá da Cruz, nosso estimado amigo e prezado assinante em Setúbal.

Encontra-se nesta vila, a passar o Natal com sua família, o rev. padre dr. Sezinando Oliveira Rosa, ilustre secretário-geral da A. Católica Portuguesa, em Lisboa.

Em gozo de licença, encontra-se em casa de seus pais o nosso amigo sr. José Norberto Pereira Domingues, sargento miliciano em Sacavém - Lisboa.

# PROVINCIA

## PORTIMÃO

### Necessidades culturais

Apesar das condições do seu desenvolvimento poderem ser consideradas desfavoráveis, tendo em vista a aparente falta de cultura cinematográfica do nosso povo, não há dúvida de que o movimento cineclubista é hoje, no País, uma agradável realidade, daquelas que nos impõem nos meios culturais doutros países e que, no âmbito interno dos nossos interesses, mais nos dignificam.

Cerca de uma vintena de cineclubes espalhados do Minho ao Algarve, com um núcleo de alguns milhares de associados, dão já bem conta do interesse que lavra no País pelo cinema-arte e seus problemas.

Embora eivado ainda de defeitos que a sua juventude desculpa e para os quais se estuda a solução, o movimento continua, levando a cidades e vilas um novo e arejado conceito de cinema como linguagem posta ao serviço do homem e das suas inquietações artísticas.

Dentro em pouco, cremos que em nenhuma cidade do País deixará de existir, ao lado da biblioteca, do grupo dramático ou círculo musical, o clube de cinema. Todo o mérito, porém, estará nos pioneiros, naqueles que deram a palavra de ordem, atrás dos quais os outros seguem, após desbravado e planificado o caminho.

Não terá Portimão condições para possuir um cine-clube? Creemos que sim. A dificuldade está, apenas, em reunir as forças dispersas, chamando-as a uma causa a todos os títulos digna de interesse. Se tal se conseguir, a solução dos problemas que se levantam na nossa cidade, tanto neste campo como noutros, a será, seu tempo, devidamente encontrada.

### Liceu Municipal

Foi recebida com satisfação, em todos os meios desta cidade, a promessa das entidades competentes de que o problema da elevação do Liceu Municipal de Portimão a nacional seria estudado no sentido de se dar completa satisfação a esta justa reivindicação portimonense. Na realidade, se consideramos as condições de ensino nesta cidade, que ocupa na balança económica e social do País um lugar verdadeiramente importante, não podemos deixar de salientar a urgência que existe em dar solução a um problema que interessa não só Portimão, como também todo o barlavento algarvio.

Confiante nas qualidades de justiça e clarividência do sr. ministro da Educação Nacional, Portimão aguarda, com interesse, o resultado das diligências efectuadas.

### O trânsito em Portimão

O crescente aumento de trânsito na baixa da cidade, que se nota mesmo nestes dias cinzentos de Inverno, mas em especial no Verão e tardes de domingo, ocasiona problemas que só poderão ser resolvidos por uma conveniente sinalização de alguns pontos vitais, como sejam, na Praça Teixeira Gomes, as embocaduras das ruas da Guarda e de Santa Isabel.

Como, aliás, já está estudado e regulamentado, torna-se cada vez mais necessária a sinalização de algumas artérias mais importantes — a rua do Comércio, por exemplo — a fim de se evitar que o trânsito nesses pontos estratégicos se torne verdadeiramente perigoso. O excesso de sinais de «trânsito proibido» com que em Portimão se topa a cada passo, não resolve o problema e apenas serve para o complicar ainda mais.

Para o caso chamamos a atenção das autoridades competentes, pedindo as necessárias providências.

### Falta de pesca

A pesca em Portimão, como por todo o Algarve, aliás, tem sido praticamente nula. Avizinha-se uma temporada de crise intensa, acrescida ainda pelos últimos aguaceiros que em muitas partes têm destruído as culturas quase por completo. — e.

## TAVIRA

### Novo edifício da Câmara

Continuam paradas as obras do novo edifício da Câmara Municipal, que, segundo informações colhidas, se deve à falta da vinda do projecto das fundações do mesmo edifício. Não faz sentido que tão útil melhoramento, que vai embelezar a principal artéria da cidade, por este e outros motivos continue a eternizar-se, quais obras de Santa Engrácia...

Os influentes da cidade deveriam aproveitar esta oportunidade para conseguirem perante os poderes públicos a solução deste e doutros casos que emperram a engrenagem do progresso de Tavira.

### Alto de São Brás

Penso-se urbanizar e ajardinar este local, autêntico miradouro da cidade, não se levando a efeito a ideia, pela impossibilidade verificada, em face da camada rochosa do seu solo. Ficou deliberado colocar novas árvores onde o solo o permitia, o que já não é pouco. Bom seria que a nossa Câmara Municipal olhasse melhor pelo local, antes que o rapazio que aí se junta, a brincar e a jogar o futebol e na faina da destruição, acabe com o pouco que ainda existe. A Igreja de São Brás, que ali existe, é um exemplo vivo do que dizemos, devido também ao inexplicável estado de abandono a que a votaram.

### Rua José Joaquim Jara

Quem tenha de passar por esta artéria tem de fazer muita ginástica para não se estatelar no solo. Além das covas que a revestem, nestes dias de inverno rigoroso encontra-se impraticável, a ponto de não se poder passar pela mesma. Não faz sentido que uma rua que dá acesso ao abandonado bairro Jara (bairro dos pobres) esteja assim. Por nosso intermédio, os moradores pedem providências a quem de direito, a fim de terem mais um bocadinho de atenção por quem ali mora.

### Nossa Senhora do Livramento

No passado dia 16 do corrente, iniciou-se, na sua igreja, a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima desta cidade. No próximo dia 26 do corrente, realiza-se a procissão, que será abrihantada pela banda de Tavira, e que nos dizem este ano ser de desusado brilhantismo, graças à proficiente actividade dos seus festeiros, srs. José Faleiro e Manuel Mateus. — e.

## ALCOUTIM

### Falecimento

Faleceu nesta vila, no passado dia 16 do corrente, o sr. António Pedro Rosa, divorciado, de 84 anos de idade, natural da freguesia do Pereiro e residente em Alcoutim.

O extinto era pai dos srs. Virgílio Pedro Rosa e Júlio Pedro Rosa, ambos residentes em Lisboa.

### Chegadas

A fim de passarem as festas do Natal junto de suas famílias, chegaram a esta vila os srs. João Francisco Mestre, guarda-fiscal, residente em Cabanas; Olímpio Gonçalves, funcionário de Finanças em Vila do Bispo; Francisco Manuel Madeira Rodrigues, aluno do Liceu de Faro, e Fernando José Lopes Dias e João Lopes Dias, estudantes em Coimbra; Rui Valério, aluno dos Pupilos do Exército. — e.

## Novo assinante

Tivemos o prazer de inscrever como assinante do nosso jornal a sr.ª D. Alcilde Viegas Coelho dos Santos, residente em Lisboa, por indicação da sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa.

Os nossos agradecimentos.

## CURRA VELETA em Aiamonte

Estreou-se no passado dia 24, sadado, o filme «Curra Veleta», que foi filmado na nossa vizinha cidade espanhola Aiamonte e cujos artistas foram nossos hóspedes por alguns dias.

São magistrais interpretes deste ótimo filme os conhecidos artistas Paqueta Rico, Valeriano Leon, que faleceu há dias, e Terad Zichy.

Este filme projecta-se no Cine-Cardénio, também dos dias 25, 26 e 27, hoje, amanhã e terça-feira.

## DONATIVOS PARA OS POBRES DO NOSSO JORNAL

Para o Natal dos pobres do nosso jornal, recebemos, do nosso estimado colaborador e amigo sr. José Santos Stockler, residente em Faro, a quantia de 20\$00, a qual já foi entregue ao Refeitório de Indigentes.

Os nossos agradecimentos.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

## CASA PINHEIRO

— DE —

António Pinheiro Júnior

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos um Natal feliz e o Novo Ano muito próspero.

## O CABELEIREIRO

Etelberto Viegas Palma

e BAZAR AVENIDA

RUA TEÓFILO BRAGA

Vila Real de Santo António

Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes, Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

# AGENDA

## MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Dezembro:

TRAINEIRAS	
Maria Rosa . . . . .	109.920\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	80.730\$00
Lenita . . . . .	76.745\$00
Flor do Guadiana . . . . .	72.110\$00
Tufão . . . . .	61.840\$00
Infante . . . . .	57.670\$00
Raulito . . . . .	49.250\$00
Tozé . . . . .	47.395\$00
Flor do Norte . . . . .	45.475\$00
Andaz . . . . .	44.780\$00
Janita . . . . .	43.630\$00
Persistente . . . . .	34.370\$00
Triunfante . . . . .	29.500\$00
Estrela do Sul . . . . .	14.315\$00
Liberta . . . . .	13.280\$00
Total . . . . .	781.010\$00

## CERCO Amazona . . . . . 50.015\$00

## Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Dezembro:

Entrados:  
CEDROS, Português, de 1.028 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.  
Saiados:  
CEDROS, Português, para Ponta Delgada, com sal e conservas.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 24 a 30 de Dezembro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito-Telefone 31.

# ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Santo António

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

# Conserveiro

Precisa-se, especialmente competente em fabrico de atum, preferindo-se tenha já trabalhado nas Ilhas ou Ultramar. Resposta com todas as informações ao n.º 21 deste jornal.

## Luis Felix da Silva

Café-Restaurante «Janelas Verdes»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta todos os seus Ex.ºs clientes e amigos, desejando-lhes um Natal feliz e próspero Ano Novo.

# Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# António Soares

AGENTE DE SEGUROS

Representações, Comissões e Conta própria

R. Miguel Bombarda, 86 ♦ TELEFONE 118 ♦ Vila Real de Santo António

## Proprietário do «EMPURRE»

(Casa especializada nos bons petiscos e mariscos, a qual deverá escolher para a passagem das suas festas)

Cumprimenta todos os Ex.ºs clientes e amigos desejando um Natal Feliz e Novo Ano muito próspero.



**JOSÉ DE LIMA**  
FUNDIÇÃO E CERRALHARIA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta os seus Ex.ºs clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**

Avenida da República  
— Telefone 12 —

# Dynia

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos muita alegria para o Natal e que o Ano Novo seja portador de muita felicidade.

## RAMOS & MAREUS

RELÓGIOS DAS BOAS MARCAS  
Rua Teófilo Braga — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Desejam a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e amigos um Natal feliz e próspero Ano Novo.

## Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Serviços rápidos para todos os pontos do rio, reboques e transportes de passageiros, automóveis e autocarros entre esta Vila e Alentejo e vice-versa.

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

## A gerência das firmas

### Viuva de José Joaquim Capa & Filhos e Pilotos & Capa

Vila Real de Santo António

Desejam à sua digníssima clientela Festas Felizes e um próspero Ano Novo

## REINALDO DOS SANTOS MADEIRA

FAZENDAS — CALÇADO — MÓVEIS — UTILIDADES  
CASTRO MARIM — Telefone 16

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

## Trindade

Vila Real de Santo António



Deseja a todos os seus Clientes e amigos um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero.

## OURIVESARIA MIRANDA JÚNIOR

Cumprimenta todos os seus clientes, desejando-lhes um Natal feliz e próspero Ano Novo.

## ANTÓNIO PENA

CONSTRUTOR NAVAL  
PROPRIETÁRIO DO PLANO INCLINADO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

## JOAQUIM COELHO

NEGOCIANTE DE SUGATAS  
com Fabricação de Calçado

TELEFONE 155

Residência Rua Jacinto José d'Andrade, 86 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Pé da Cruz | Armazém de Sucatas, n.º 41  
F A R O | Sapataria Ribatejo, n.º 43

Deseja a todos os seus clientes e amigos, um Natal feliz e próspero Ano Novo.

## ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta os seus clientes e amigos e deseja para todos um Natal feliz e próspero Ano Novo.

## PAPELARIA CENTRAL

Cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes um Natal feliz e próspero Ano Novo.



# DESPORTO

## FUTEBOL

### FARENSE, 3 - DESPORTIVO DE BEJA, 1

A técnica—beleza do futebol—esteve ausente

No passado domingo, o Estádio de São Luís registou regular assistência de espectadores com a visita à capital do Distrito da simpática equipa do Grupo Desportivo de Beja, que defrontou o Sporting Club Farense para a terceira jornada da segunda volta do Nacional da II Divisão.

Como é do conhecimento geral, a equipa dos leões de Faro alcançou, no primeiro encontro desta época com o Desportivo de Beja, um excelente empate a duas bolas, no encontro realizado na capital do Baixo-Alentejo, tudo fazendo supor, portanto, que era «presa fácil» para os farenenses este encontro, uma vez que actuavam junto do seu público.

Não foi muito fácil a vitória dos alvi-negros. Venceram, é certo, mas não o mereciam... como também os alentejanos não mereciam. Pelo que nos foi dado presenciar durante os noventa minutos, o empate seria talvez o resultado lógico e mais de harmonia com o desenrolar da partida. Claro que a diferença de duas bolas favoráveis aos donos da casa está, por conseguinte, muito longe de traduzir a verdadeira expressão da partida.

Observa-se, desde logo, que se jogou tudo... menos aquilo que se chama futebol. Simplesmente por esse facto, afirmamos sinceramente que a igualdade era, sem dúvida alguma, o resultado merecedor para duas equipas regulares e para um encontro que prometia mais e melhor.

Este encontro deve ser esquecido por quantos o presenciaram. Foi um jogo sem história, não se salvando as equipas em luta, nem sequer a arbitragem...

Tanto o Farense como o Desportivo poder-se-ão desculpar do mau estado do terreno, motivado pelas chuvas que haviam caído nos dias anteriores, não sendo isso sequer base para o mau futebol praticado.

Um verdadeiro jogo de «tiro aos pratos». Marcaram-se quatro golos, não havendo um só que mereça nota digna de registo.

Contudo, alguns atletas houve que pretenderam jogar o verdadeiro futebol.

Venceu o Farense, é certo, mas foi-lhe difícil arrancar esta vitória. Se a alcançaram foi unicamente por jogarem mais ao ataque, e não, repetimos, pelo futebol jogado.

Quais os jogadores de ambos os lados que nos possam merecer elogios? Zuppo, Realito, Madaleno, Apolinário e Queimado e ainda os dois guardiões, Rosa e Isaurindo, apenas merecem realce.

A arbitragem deste encontro esteve entregue ao conhecido juiz de campo, sr. António Calheiros, de Lisboa, que quanto a nós fez uma arbitragem péssima. A pior aneddotada foi ter expulsado, a 15 minutos do início do segundo tempo, o melhor jogador do Beja, o espanhol Camiruaga. Por jogar rude, duro, como verdadeiro desportista a defender as suas redes? Se foi esse o motivo, calar-nos-emos. Ele é o treinador-jogador da equipa e portanto tem que defender a sua profissão.

## DROGARIA PENA

— DE —

Manuel da Silva Pena & Irmão

Deseja um Natal feliz e prosperidades no Novo Ano a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes.

## António João Horta

MERCENARIAS, LOUÇAS E VIDROS

Mercado 1.º de Maio

Vila Real de Santo António

Aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e amigos, deseja um Natal feliz e Novo Ano muito próspero.

## MANUEL SILVA NOY

Reparações Rádio-Eléctricas

ACESSÓRIOS PARA RÁDIOS E AUTOMÓVEIS

TELEFONE 118

Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal feliz e Ano Novo muito próspero.

## LEITARIA e PASTELARIA

Sociedade Agrícola Fornecedora de Leite, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

## Estabelecimentos

# GRAVANITA

Desejam a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, um Natal feliz e Ano Novo muito próspero.

## Fábrica "Aleluia"

— DE —

# SANTOS & RIBEIRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta todos os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um Natal feliz e próspero Ano Novo.

## Estabelecimentos

# IMPÉRIO

Desejam aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, Festas Felizes e um próspero Ano Novo.

## PASTELARIA CONFIANÇA

AVENIDA DA REPÚBLICA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA ESPECIALIZADA EM BOLOS REGIONAIS

BOLOS PARA ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS E BANQUETES

Deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e amigos um feliz Natal e próspero Ano Novo.

## DROGARIA ALGARVE

— DE —

# PEDRO JOÃO DE SOUSA

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e próspero Ano Novo.

## V.ª Vasques Azevedo, Martín Navarro & C.ª L.ª

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

LIVRARIA — PAPELARIA — TABACARIA  
BIBLIOTECAS — BRINQUEDOS

IBÉRIA — DE —

A. VICENTE CAMPINAS

RUA TEÓFILO BRAGA, 58 — TELEFONE 80

Vila Real de Santo António

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes um Natal feliz e Ano Novo muito próspero.

Sociedade Comercial ATRI, Lda.

Rua Teófilo Braga

Vila Real de Santo António

FAZENDAS — MIUDEZAS

A casa que mais barato vende

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes Boas Festas e feliz Ano Novo.

## O MARAVILHOSO NA POESIA DO NATAL

O artigo que com este título publicámos na 1.ª página, da autoria do ilustre escritor e jornalista dr. Augusto de Castro, foi transcrito, com a devida vénia, do importante matutino lisboeta «Diário de Notícias».

# ESPINGARDARIA ALGARVE-Tavira

DE VIUVA & FILHOS DE JOSÉ VIEGAS MANSINHO



IMPORTAÇÃO DIRECTA de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico, dirigida por técnicos competentíssimos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVA, no Algarve, da mais acreditada e perfeita PISTOLA DE ALARME R G, última palavra da indústria alemã

Preços sem competência, e especiais para revenda

**MERCEDES**  
é a última palavra da técnica  
Alema em máquinas de escrever



Agente no Algarve:  
**J. SANTOS STOCKLER**  
**FARO**  
Aceitam-se sub-agentes  
em todo o Algarve

Seja económico  
Poupe muito dinheiro  
PREFIRA A  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
As oficinas gráficas que se im-  
põem pela perfeição e esmero dos  
seus serviços, e equipadas com  
as mais modernas máquinas auto-  
máticas da Indústria Gráfica.  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

## PARA QUANDO a construção

### do aeroporto do Algarve?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

porto, como apetece agora  
a outros senhores terem,  
cada um na sua terra, um  
aeródromo. Como se num  
porto ou num aeródromo se  
gastassem apenas umas  
centenas de contos!

Esta ausência de noção  
das proporções só têm pre-  
judicado o Algarve. Po-  
dendo ter hoje dois magní-  
ficos portos—o de Vila Real  
de Santo António e o de  
Lagos—tem apenas um, se-  
guro e aceitável e muito di-  
nheiro espalhado sem lucro  
por essa costa fora. Po-  
dendo ter um aeródromo  
prestando benéficos servi-  
ços à província e à navega-  
ção aérea mundial, não tem  
coisa nenhuma. E isto por-  
que quando o Governo, e  
em particular o sr. eng. Jo-  
sé Frederico Ulrich, se ma-  
nifestou bastante interessa-  
do na obra e pediu uma  
participação simbólica  
das Câmaras da província,  
estas (excepto a de Vila  
Real de Santo António—  
a primeira a comparecer—  
e poucas mais) fizeram ou-  
vidos de mercador.

Queriam o aeródromo no  
seu concelho e só assim  
contribuiriam. Ora vá la  
com um critério destes fa-  
zer-se alguma coisa!

Ao Algarve interessa o  
aeroporto em Faro, e se não  
há, como já ouvimos dizer,  
qualquer impedimento de  
carácter técnico, aí é que  
ele deve ser construído. Se  
esse impedimento infeliz-  
mente existe, escolhe-se ou-  
tro local—Loulé, Tunes,  
Tavira, seja onde for, mas  
faça-se o aeródromo. É um  
melhoramento—repetimos  
—de interesse regional e  
internacional; regional, por-  
que permitirá que se faça  
uma carreira Porto-Lisboa-  
Faro, e internacional, por-  
que evitará que aviões, que  
às vezes procedem dos con-  
fins do mundo com passa-  
geiros para Portugal, sejam  
obrigados a ir deixá-los no  
interior da Península ou na  
costa de África.

Entendemos que se devem  
renovar as diligências jun-  
to do Governo para a cons-  
trução do aeródromo e que  
se deva estudar e confirmar  
o local próprio, para não  
acontecer o que aconteceu  
com as barras e as barri-  
nhas...

Visado pela Comissão de Censura

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO III N.º 133

DOMINGO

25 - Dezembro - 1955

Director  
João A. Dias Pena  
Editor e Proprietário  
Armando R. Cruz

## ELEMENTOS CURIOSOS O MARAVILHOSO E POR QUE NÃO UM CONGRESSO DA IMPRENSA ALGARVIA?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Entretanto, apareceu em Vila Real o nosso prezado amigo José Rodrigues da Cruz (José de Lisboa), elemento valiosíssimo que muito impulsionou a prática do jogo, dando-lhe grande incremento. O «dribling» foi introduzido por ele, pois que até então era completamente ignorado, muito embora, às vezes e pela força das circunstâncias, se dessem alguns passos aplicando-o instintivamente, em corrida com a bola nos pés, para se furtar às investidas de qualquer adversário. Houve depois quem se tornasse mestre nesta arte de dribles—capear, como se dizia nesse tempo.

Entretanto, fundava-se também o «5 de Outubro F. C.», nascido da ideia dos rapazes da Litografia Progresso e de outros que, quoti-  
zando-se para arranjar dinheiro para a compra de uma bola própria para a prática do jogo, resolveram, entretanto, fazer uma com os papéis usados na Litografia. Era pesada a bola, a despeito de muito bem feita com papéis sobrepostos e bem comprimidos. Como ao tempo era uso pontapear a bola só com a biqueira da bota, não havia perigo de maior, o que não sucederia se, para batê-la, houvesse que fazer uso do peito do pé, como mais para diante passou a fazer-se, obrigados não só pela prática como também pela necessidade de enviar a bola mais longe e com melhor direcção.

A primeira e também a única vez que se fez uso dessa bola feita de papéis foi na Praça 5 de Outubro, imaginem! Jogou-se ali durante um bocadinho tarde. Mas, o surpresa das surpresas! Num dado momento apeteceu à bola ir tomar banho dentro do poço, e lá ficou para todo o sempre, para arrelia de poucos e contentamento de muitos, que nisto vislumbraram maior brevidade em fazer o gosto ao pé numa bola a sério, numa bola leve e saltitante, que daria infinito prazer em se lhe tocar e correr com ela nos pés.

A equipa deste clube era camisola às listas brancas e pretas e calção branco. Botas e meias, aquilo que pudesse ser, mas dos próprios jogadores. Lembrou-me de alguns dos componentes deste clube: António Travassos (†), Francisco Branco (†), Zé-Zé, Manuel Machado (ouviros), Moysés Cacharrón López, Armando Rocha Cruz, eu (Manuel Pedro dos Santos Andrade), José Baptista Sallas («el granuja del cacharro»), como por vezes dizia, indignadíssima, a mãe de Moysés) e outros mais que não me ocorrem, pois já vão quase cinquenta anos de distância.

Estes dois clubes disputavam entre si não a primazia na terra nem a classificação dos melhores,

## PALHINHAS

### do meu presépio

Não tenho fartura,  
E' duro o meu pão,  
Mas tenho a ventura  
De ter coração!...

Pois Cristo ensinou  
Que uma só fatia,  
Como Ele a cortou,  
P'ra mil chegar!...

Por essa razão,  
Embora não sobre,  
Reparto o meu pão  
Por quem é mais pobre!

E o gesto é tão nobre,  
Tem tanta nobreza,  
Que em mim se descobre  
Enorme riqueza!

— O meu coração,  
Falando sózinho,  
Anda em pregação  
P'lo mesmo caminho

Que Cristo pisou,  
— Sinto a desventura  
De quem sempre andou  
Alheio à fartura!

Por isso, meu Deus,  
Na dor que me aquece,  
Da terra ergo aos céus  
Esta minha prece:

— Que os homens, Senhor,  
Na hora que passa,  
Tenham mais amor  
E dó da desgraça!

São estas as minhas  
Mil preces, à luz  
Das mesmas palhinhas  
Que aquecem Jesus!...

Natal de 1955

J. SANTOS STOCKLER

mas sim jogos feitos com toda a lealdade e espírito desportivo.

Eram felizes nesse tempo, pois não possuíam a ideia do partidatismo, nem a assistência o espírito da claque indecente e censurável que há hoje. Comungavam num amorismo são e puro, dedicado e perseverante. Transportavam as balizas às costas para o terreno da liça, e aí as fixavam na terra, para depois retirá-las e levá-las para a sede, no final do jogo. Pagavam todas as suas despesas, tanto de transporte como de comida e alojamento, sempre que se deslocavam para fora da sua terra.

\*\*\*

Com o alvorecer do «Guadiana F. Clube», composto com a maioria dos jogadores do «5 Estrelas» e do «5 de Outubro», entraram estes dois clubes no período da decadência, que se foi acentuando cada vez mais, até ao seu completo desaparecimento.

Foi este o primeiro clube que deu cartas no Algarve e tornou conhecida a nossa terra no meio desportivo, não só no País como também no estrangeiro. Se até chegou a receber ofícios de carácter lisongeiro, de clubes do Rio de Janeiro!... Teve a honra de possuir a melhor equipa do Algarve, desse tempo.

Direi também que possuí, a esse tempo, o melhor guarda-redes não só Algarve como também do Alentejo, o nosso grande amigo, Tomás Garcez, guarda-redes fenómeno, que dir-se-ia possuir no corpo potentísimos electro-ímãs para atrair as bolas.

Pelas Angústias do ano de 1913, bateu o Guadiana a equipa de Aiamonte por 3 a 0, arrancando o prémio de 11 medalhas de prata. Uma para cada jogador.

Da equipa espanhola, lembro-me apenas do Berberí, já ao tempo «mui ancho». Da nossa, recordo-me do sr. Henrique da Estação, como era mais conhecido, do José de Lisboa, do Nôia, do Joaquim da Cruz (não o serralheiro) e do José Ventura.

A propósito, vou citar um caso que acho interessante. No final do jogo, como quase sempre sucede quando perdem, os espanhóis apresentam pontos de difícil solução, e não havia forma do «Ayuntamiento» resolver a quem devia ser entregue o prémio. Digo eu para o Chalaça (†): Grita aí, mó: «Hip, hip hip, hurrah!» Ele assim fez. Nisto, vem o Berberí todo empavezado e diz-lhe: «Honra, hay aqui mucha, sabes?» Este pequeno incidente desfez todas as dificuldades e as medalhas foram entregues aos portugueses, porque racionalmente outra coisa não havia a fazer.

\*\*\*

Com o desaparecimento do «Guadiana» veio o Lusitano a ser formado com os elementos daquele. O resto já todos sabem.

Houve ainda outros grupos: O Cometa, Glória, Vilarrealense, Rival, etc.

Destes, pouco reza a história—salvo o Cometa e o Glória—que tiveram no seu passado tardes de triunfo que ficaram memoráveis nos anais do futebol.

E aqui ponho ponto final. Sentir-me-ei satisfeito se estas anotações, arrancadas a um passado já morto, tiverem algum préstimo, como espero.

Manuel Pedro dos Santos Andrade

Nota—A cruz (†) indica aqueles que a morte, infelizmente, já ceifou.

## Homenagem à professora

### D. Maria dos Anjos Neves

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

um sentimento de grata amizade pelos devotados professores que iniciaram a sua educação infantil.

Aguardamos, portanto, que outros antigos alunos que porventura desejem compartilhar na aquisição da prenda destinada à sr.ª D. Maria dos Anjos nos façam chegar as suas ofertas, por qualquer via, até ao dia 31 do mês corrente, a cargo da Administração de «Noticias do Algarve».

Registamos hoje a recepção de mais as seguintes importâncias:

Transporte . . . . .	330\$00
D. Leonor Andrade de Figueiredo . . . . .	20\$00
Manuel Duarte Guerreiro (residente em Setúbal). . . . .	40\$00
Manuel Bravo . . . . .	20\$00
João Fernando Rosa . . . . .	10\$00
Capitão António Gonçalves (residente em Setúbal). . . . .	50\$00
José Vasco Limon da Silva Cavaco . . . . .	50\$00
A transportar . . . . .	520\$00

## NA POESIA DO NATAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

receberá. Por isso, é preciso cercá-la de «maravilhoso» nessa festa, que é sua—e o maravilhoso da vida só a poesia dá. O presépio com os seus toscos «reis magos» de barro, os pastorinhos, os anjos de asas estendidas, suspensos dum céu de tarlatana, com núvens de algodão, o S. José e a Virgem, o burrinho e a vaca, a árvore coberta de lantejoulas e fios de ouro, o Pai Natal de longas barbas, que desce pela chaminé para vir trazer os «presentes» à ronda dos sapatinhos—à missa da meia-noite, com seus repiques de alvorada, o cortejo da família, que vem de longe, e esse cheiro a rabanadas loiras, a canela, a arroz-doce, que enche a casa!...

No meu tempo, ainda havia a avózinha, a touca nova da avózinha, a caixa esmaltada do rapé da avózinha—e as suas mãos brancas que polvilhavam de açúcar e de alfazema o pudim e o passado. Tudo aquilo era um mundo novo que só chegava nessa noite florida com o Menino Jesus e que se tinha andado um ano inteiro a esperar. Mundo de maravilhas, que depois ficava a povoar a imaginação por toda a vida. O homem tem, em todas as idades, necessidade do conto de fadas—mas os astros e os jardins de que se fazem os sonhos nascem na nossa alma nos primeiros anos, e é das cinzas desses primeiros encantamentos que se fará, mais tarde, o firmamento, azul ou enublado, dos presépios da nossa adolescência e das nossas amarguras.

O Menino Jesus—a mais linda madrugada humana do Mundo—, com seus pequeninos dedos de regueifas cor-de-rosa, suas facezinhas pintadas e os bracinhos que procuram a luz, moldará, para sempre, as manhãs das nossas ilusões e depós na nossa alma infantil o grão de trigo da poesia de que viveremos, se quisermos viver no fadário da vida com alguma coisa mais do que o peso dos anos e as noites do Destino.

Desse primeiro tanger de sinos da infância, à roda dum berço de palha, numa estrelinha de papelão e dum minúsculo Deus novo que sorri, foi-se, a pouco e pouco, perdendo muito da graça ingénua. A primeira coisa que desapareceu foi a imagem da «avó»—da velha «avózinha» de gola branca engomada, de avental florido, de alvos bandós e que contava as histórias da menina do bosque e o do seu cão Piloto. Sumiu-se a matéria-prima. Ainda há avós—mas já não há avózinhas. Faz a sua diferença. A avózinha possuía o maravilhoso da velhice, parecia descer dum quadro dos antepassados do salão ou do álbum de recordações da sala de visitas. As avós de hoje dançam o tango, traçam a perna e fumam «Cherfield»—tudo coisas que só as maravilhas a elas.

Os presépios despojavam-se. A travessa da aletria, tão lustrosa e perfumada, com as iniciais a canela, cedeu o lugar à marreca do pudim «flan» e ao «marron glacé». O fonógrafo e a rádio, assassinos do mistério, ensurdecem de fado e de Mouraria os silêncios tapetados de aromas e rosmaninhos das velhas lareiras de outrora. Desbotaram as flores de papel. Mas o Menino Jesus, o Senhor seja louvado!, permaneceu—e é a sua poesia de infância que continua e ilumina a velha noite em que o Cristo ainda não sofre, nem nós sofremos com ele.

E é ainda esse maravilhoso que é o Natal.

Augusto de Castro

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a retirar grande parte dos originais enviados pelos nossos estimados colaboradores, com destino ao presente número. Pela involuntária falta, a todos apresentamos as nossas desculpas.

## A Firma

### V.ª de Manuel Francisco

Cumprimenta e deseja um Natal feliz e um Ano Novo próspero a todos os seus clientes e amigos.

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

pode dar, na devida oportunidade, a solução conveniente. Com efeito: o turismo na Província; os transportes ferroviários que assegurem ligações rápidas e em boas condições com a capital; a construção rápida do Aeroporto de Faro; portos do Algarve; o problema da instrução na Província e a distribuição de rede escolar conveniente; o atrazo na electrificação e a posição a tomar em defesa do legítimo interesse do consumidor; assistência pública; etc., etc., são, sem dúvida, problemas que dentro da política nacional ou regional devem ser resolvidos.

Mas, é à imprensa que, além da missão educativa, incumbe a de dar a conhecer às entidades que governam a causa pública, as aspirações, as opiniões e os desejos das populações, ou seja, o de fornecer os dados para que se possa equacionar um problema ou levantar mesmo esses problemas, para que sejam estudados e enquadrados, na devida oportunidade, dentro dos planos de realizações.

A Imprensa tem, portanto, um papel altamente dignificante e de maior importância:—ser fiel intérprete da opinião pública, orientá-la e transmitir as suas razoáveis exigências, dentro de princípios de moderação, o que não significa exclusão de combatividade, sempre que os clamores e reivindicações se apresentem impregnados de justiça e não perturbadores da paz pública.

Os sentimentos do justo e o das devidas proporções, ao apresentar-se um problema, não podem, evidentemente, deixar de estar na base de uma acção digna, e como tal propicia a ser escutada.

E, dentro desta orientação, o significado e o valor das teses, princípios e reivindicações ventiladas na Imprensa têm, naturalmente, tanto maior valor e projecção quanto maior for a expansão dos órgãos de Imprensa ou a unidade de acção dos periódicos regionais.

Sob o ponto de vista psicológico, as opiniões expandidas pelos órgãos de Imprensa, independentemente do prestígio dos nomes que as subscrevem, apresentam importância inversamente proporcional ao seu grau de perio-

## REPARAÇÃO DA ESTRADA

### BEJA - MÉRTOLA

Estão a decorrer com actividade os trabalhos de reparação da estrada Beja-Mértola-Vila Real de Santo António, no troço compreendido entre aquela cidade e as proximidades da ponte de Tereza e Cobres, o troço que se encontra em piores condições.

A importante via de comunicação oferece, presentemente, melhores condições de trânsito e quando se concluir a reparação, confiada a uma firma de Amaranthe, ficará uma das melhores estradas de acesso à nossa província.

## A FALTA

### da rádio costeira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

um recurso tão indispensável como é um posto de rádio ao serviço da pesca, coisa que tem qualquer outro porto sem o valor piscatório do nosso. E que ele é necessário provam-no os serviços que prestou durante o desastre do «Raulito».

A situação presente, o manifesto desamparo a que estão votados os pescadores de Vila Real de Santo António e todos os outros que operam nestas paragens, não pode continuar.

E porque não pode continuar, chamamos a atenção dos srs. ministro da Marinha, capitão do porto e Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, no sentido de que se ponha imediatamente termo a um desleixo contra o qual protestamos enérgicamente.

dididade. E, por esta razão os assuntos de grande interesse e projecção têm de tomar lugar nas colunas dos jornais diários.

Além de Lisboa e do Porto, que sabemos, existem jornais diários em Coimbra, Évora e Braga. Ocorre-nos perguntar:—não teria o Algarve, no momento que passa, possibilidade de fundar e manter um jornal diário? Além do motivo que acabámos de focar, outro não menos imperioso se apresenta: o de carácter informativo, satisfazendo a legítima ansiedade dos numerosos leitores que aguardam 8, 9 e 10 horas para que cheguem às suas mãos os grandes diários da Capital, o que representa nada menos do que ler os jornais do dia, que são publicados pela manhã, na parte da noite, e os da noite, no dia seguinte.

Seria, portanto, mais um tema a abordar num Congresso da Imprensa Algarvia. E, se a ideia parecesse viável, definir as bases para a solução do problema. Afigura-se-nos interessante a constituição de uma empresa de publicidade do Algarve, constituída pelos seus órgãos regionais de Imprensa, o que interessaria sob todos os pontos de vista os jornais presentemente existentes. Explicamos, desde já, que a fundação do jornal diário não implicaria, na maior parte das terras, a supressão dos seus órgãos locais, pois estes continuariam a ter uma missão a desempenhar.

Apressamo-nos a responder, desde já, à observação que nesta altura já estará no espírito de alguns leitores.—a «voz do Algarve», para ser ouvida, não carece de um órgão diário na sua Imprensa; os seus pedidos e legítimas aspirações são apresentadas pelos seus representantes na hierarquia da administração pública! Mas, mesmo que isto se verifique, não haverá sobreposição, se a sua imprensa regional (diário ou semanários) apontar, corroborar e ventilar os problemas que constituem imperativos da opinião pública. São os órgãos de Imprensa que, por manterem contacto mais estreito com a referida opinião, melhor a auscultam, e que, portanto, conferem a quem legitimamente se arroga o direito de a representar, um fidelíssimo «certificado de origem», ou suprem, por vezes, a falta da voz própria, no momento oportuno, quando aqueles que a deveriam usar se refugiam no sistema que os franceses consagraram com a designação de «imobilismo».

Parece-nos que a voz da Imprensa é necessária em qualquer caso. O que é preciso é que a mesma tenha o potencial conveniente para ser ouvida a distância! E julgamos que um jornal diário aumentaria muito o potencial.

Postas estas ideias, perguntamos: não seria oportuna a realização de um Congresso da Imprensa Algarvia?

V. M.

N. da R. — Neste interessante artigo do nosso ilustre colaborador V. M., cujo tema merece o nosso incondicional aplauso, há uma enxaquidão, decerto involuntária, que nos obriga a um esclarecimento indispensável: Não o cabe a este jornal a honra da iniciativa da organização do II Congresso da imprensa regional. Embora tenhamos defendido por diversas vezes, nestas colunas, a simpática ideia do Congresso, cremos que a mesma pertence ao nosso prezado colega «Jornal de Sintra», que por ele se tem batido brilhante e denodadamente demos, portanto, o seu a seu dono.

## <RODOVIÁRIA>

Saiu o n.º 3, respeitante a Novembro, da «Rodoviária», revista de transportes e turismo, que se apresenta com belo recheio literário e gráfico. E' no seu género a melhor publicação do País.

## A ELECTRICADORA POMBALINA

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes um Natal feliz e um próspero Ano Novo.